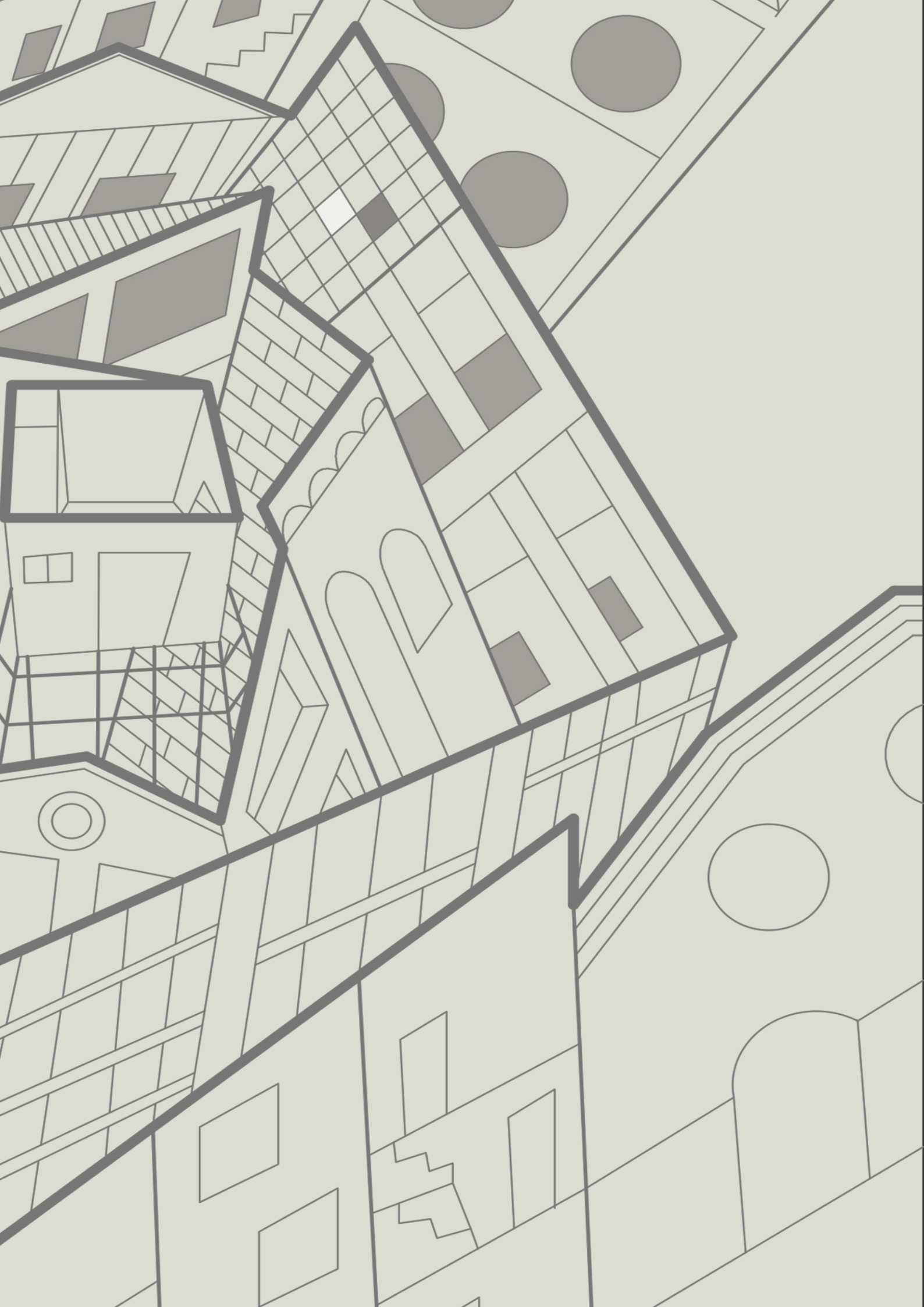
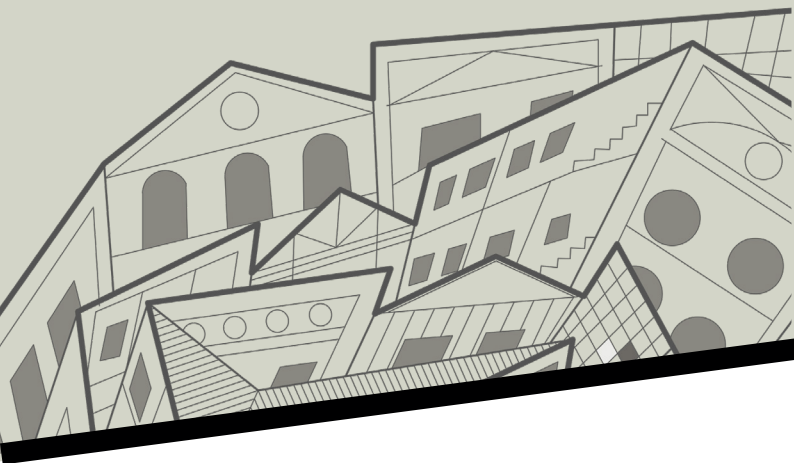


The background of the entire page is a complex, abstract architectural illustration. It features a dense network of overlapping lines and shapes that suggest a multi-level building or a complex urban structure. The lines are primarily black and grey, with some areas filled with a light grey color. The overall effect is one of depth and complexity, with various perspectives and angles. The word "ESPECIAL" is centered within a white rectangular box that has a thick black border, positioned in the upper-middle section of the page.

ESPECIAL





A ARQUITETURA E A VIDA SÃO PRODUTOS DE DILEMAS E ESCOLHAS

LEONARDO SALAZAR BITTENCOURT

ARQUITETO E PROFESSOR VOLUNTÁRIO DO PPGAU DA UFAL DO QUAL FAZ
PARTE DESDE SUA CRIAÇÃO. FOI FUNDADOR DO PET/ARQ DA UFAL
PESQUISADOR LÍDER DO GRUPO DE ESTUDOS EM CONFORTO
AMBIENTAL DESDE 1993.
E-MAIL: LSB54@HOTMAIL.COM

O texto descreve, de forma sucinta, a trajetória profissional do arquiteto e fundador do PET/ARQ/UFAL, cujo percurso caracteriza-se por quatro importantes mudanças de rumo, frutos das escolhas que realizou frente aos dilemas profissionais que emergiram ao longo dessa trajetória: i) o início da carreira; ii) a realização do doutorado; iii) a criação do PET/ARQ e; iv) a sua saída do Programa. São apresentados, ainda, projetos arquitetônicos desenvolvidos em diferentes fases da carreira que ilustram as escolhas realizadas pelo arquiteto, no que se refere às prioridades atribuídas aos diversos parâmetros arquitetônicos envolvidos no processo de elaboração de projetos.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; dilemas; projetos arquitetônicos.

No mês de abril do próximo ano completarei 40 anos de docência na UFAL. Tal constatação tem produzido um conjunto de reflexões que partilho com vocês. O texto que segue está escrito na primeira pessoa pois não tem caráter científico, mas de um simples relato pessoal. Discorre sobre a frequente ocorrência (consciente ou inconsciente) de dilemas que se apresentam em nossas vidas pessoais e profissionais. Descreve alguns dos dilemas profissionais vivenciados pelo autor, ao longo de sua trajetória profissional e os desdobramentos decorrentes das escolhas realizadas frente a eles.

DILEMA

A palavra dilema vem do grego *dillemma* e significa um tipo de “raciocínio que parte de premissas opostas, ou contraditórias e mutualmente excludentes, mas que paradoxalmente terminam por fundamentar uma mesma conclusão” (HOUAISS; VILLAR, 2009). Sejam eles de natureza afetiva, filosófica ou profissional, um mesmo dilema pode ser encarado de formas diferentes por diferentes sujeitos, pois essas formas refletem os desejos e valores individuais envolvidos no processo de escolha de apenas uma entre duas ou mais alternativas disponíveis (BITTENCOURT, 2007). Caracteriza-se como uma situação capaz de gerar estresse nos sujeitos envolvidos, já que as escolhas realizadas implicam na perda de algo que se encontrava presente nas alternativas descartadas, como pode ser ilustrado, de maneira análoga, com o que ocorre na simples compra de um par de sapatos.

Ao adentrar à sapataria, o comprador é atendido por um vendedor que logo pergunta se pode ajudar. Como se sabe, só necessitamos de ajuda para fazer algo que nos pareça difícil de realizar. Nesse momento, uma série de questões são for-

muladas. Qual o tipo de sapato desejado? Tênis ou sapato social? Qual a faixa máxima de preço? Prefere esse superbonito ou aquele mais confortável? Ou aquele bonito e confortável, mas muito caro? Esse apresenta grande durabilidade e é resistente à água de chuva, mas faz muito calor... E aí, já escolheu o que vai levar?

Um projeto arquitetônico é o resultado de uma série de decisões tomadas pelo projetista, frente aos conflitos que se apresentam durante o processo de concepção. Por exemplo, quais os ambientes que estarão orientados para o sol matinal e os ventos dominantes, e quais aqueles voltados para o sol poente? Qual o sistema construtivo mais adequado, levando-se em conta os recursos financeiros, a tecnologia e a mão-de-obra disponíveis?

Os melhores partidos arquitetônicos são aqueles que atendem, de forma adequada, às demandas oriundas de cada um dos condicionantes arquitetônicos. Sejam eles filosóficos, estéticos, legais, ambientais, topográficos, funcionais ou tecnológicos (MONTEIRO et al., 2016).

Em outras palavras, trata-se de um processo em que, após cuidadosa análise dessas demandas, são definidos os partidos arquitetônicos, também chamados de ideias-síntese. Se constituem em uma síntese de como as respostas arquitetônicas a cada uma dessas demandas são atendidas em maior, ou menor, grau. O resultado é um produto que poderia ser classificado como 'otimizado', no qual procura-se minimizar os eventuais problemas e potencializar as qualidades do partido arquitetônico adotado (BITTENCOURT, 2015).

A avaliação de cada partido baseia-se na análise da relação custos x benefícios (problemas x vantagens), para cada alternativa identificada pelos projetistas.

Aqui, a palavra 'custo' deve ser entendida como o sacrifício de algum aspecto positivo do projeto, em favor de outros que conduzam a uma melhor solução global, ou seja, a uma melhor síntese arquitetônica. As prioridades que embasam essas decisões, por sua vez, dependem da visão de cada arquiteto. Ou seja, da sua filosofia de vida e, sobretudo, dos valores arquitetônicos considerados como prioritários. Dependem dos dilemas encontrados no processo de concepção do projeto, bem como das escolhas realizadas frente a esses conflitos.

Vale destacar que o atendimento a alguns dos condicionantes do projeto são compulsórios, tais como, a adequação à legislação vigente ou ao custo da obra, que necessita ser compatível com os recursos financeiros disponíveis.

DILEMAS PROFISSIONAIS

Além dos dilemas profissionais presentes durante o processo de elaboração de projetos de arquitetura, existem aqueles que se apresentam ao longo do percurso profissional de cada um.

A seguir, encontra-se um resumo de minha trajetória profissional, com base na forma pela qual reagi a quatro importantes dilemas, na qual o PET/ARQ ocupa uma parcela importante de dez anos.

1º DILEMA: ARQUITETURA REGIONAL X ARQUITETURA INTERNACIONAL

Tudo começou em 1979, com um telefonema das minhas colegas de turma do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPE, Maria das Graças Ferreira e Dulce Figueiredo. Informavam que a UFAL estava selecionando profes-

sores colaboradores para o recém criado Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, com um contrato de dois anos, renováveis por mais dois. Nessa época, trabalhava no período matinal no escritório de arquitetura Jerônimo & Pontual Arquitetos Ltda., conhecido por J&P, que se destacava no cenário da produção arquitetônica da região nordeste do Brasil. No período restante, estava num pequeno escritório, localizado na rua da Imperatriz, Recife, que dividia com outros três colegas. Nele desenvolvíamos os primeiros projetos para os quais tínhamos sido contratados e outros que fazíamos como cortesia (ou quase isso) para os amigos e parentes. Estávamos ávidos para demonstrar, na prática, o resultado de nossas discussões (sempre regadas com muitas tulipas de cerveja) sobre os diversos aspectos envolvidos na Arquitetura que desejávamos produzir.

Um desses projetos, foi o de uma pequena residência localizada em Gravatá-PE, cujos honorários foram pagos na forma de livros importados sobre Arquitetura. Entre esses livros, estava o recém lançado livro *Manual of Tropical Housing and Building: Part 1 - Climate Design*. (KONIGSBERGER et al., 1973). Fiquei en-

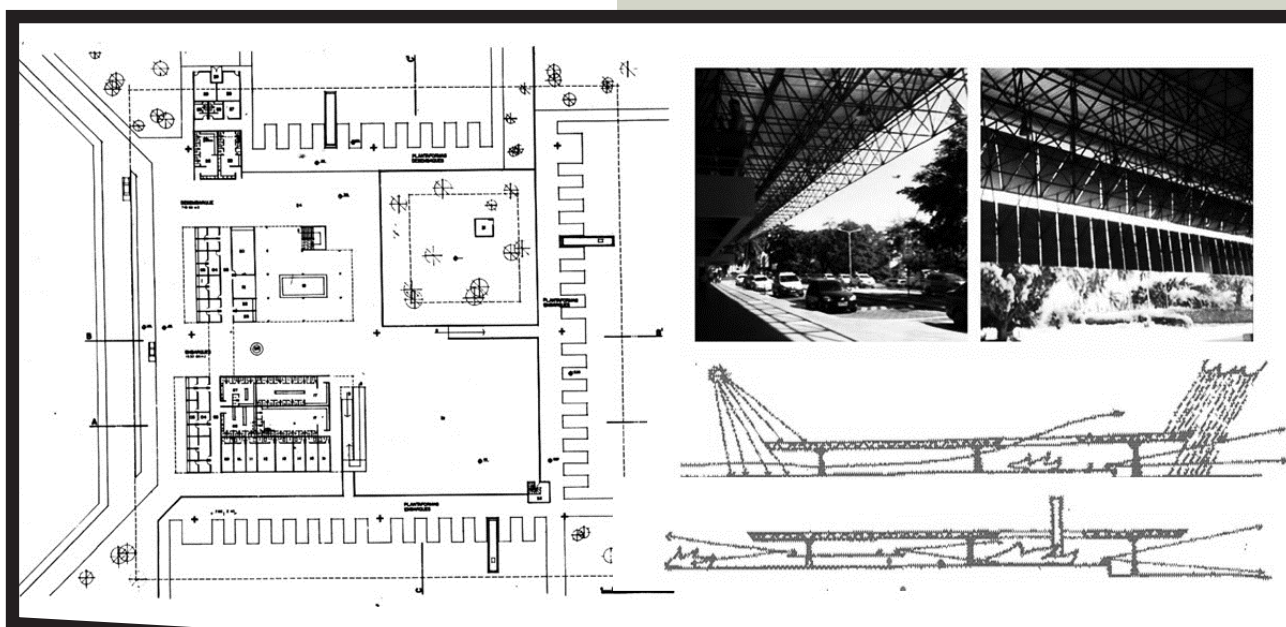
tusiasmado com o discurso dos autores que apresentavam os princípios para obtenção de uma arquitetura bioclimática. Defendiam a ideia de que as edificações deveriam se adequar às características climáticas do lugar onde seriam implantadas. Era um discurso simples e objetivo que se alinhava com a proposta arquitetônica defendida por Armando de Holanda (1976), num tom mais poético e que sempre me encantou.

Me pareciam ideias mais lógicas e consistentes, que me apresentaram o primeiro dilema profissional, entre tantos que a vida nos oferece: (i) produzir uma arquitetura de caráter regionalista ou; (ii) continuar a projetar edifícios com uma linguagem internacional e padronizada, geralmente com fachadas envidraçadas, como andava em moda nessa época. Escolhi a primeira opção.

2º DILEMA: RECIFE X MACEIÓ

Nesse contexto, começava a considerar a possibilidade de ingressar na área acadêmica, onde teria espaço e público para discutir essas ideias. A coincidência desse momento com o telefonema avisando

Figura 1:
Terminal Rodoviário de Maceió (1981).
Fonte: Acervo pessoal, [S. d.].



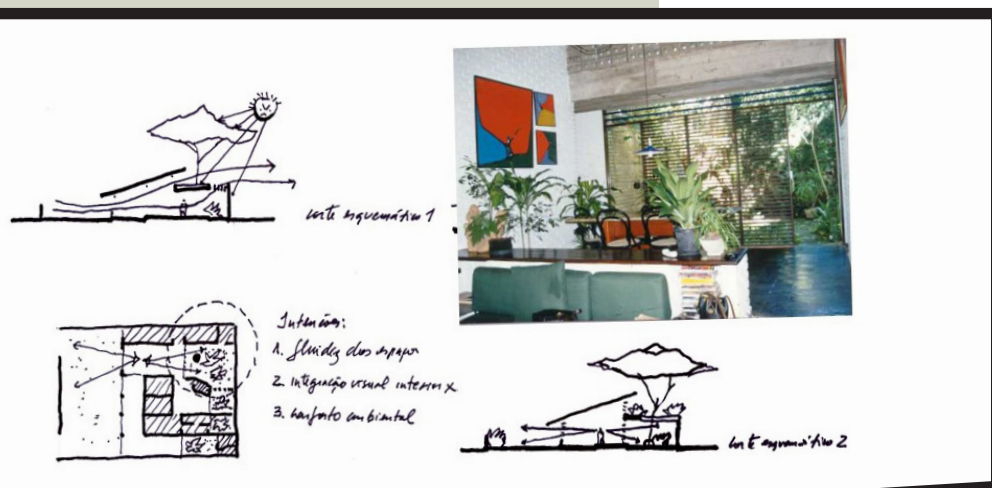


Figura 2: Casa no bairro de Cruz das Almas (1985).

Fonte: Acervo pessoal, [S. d.].

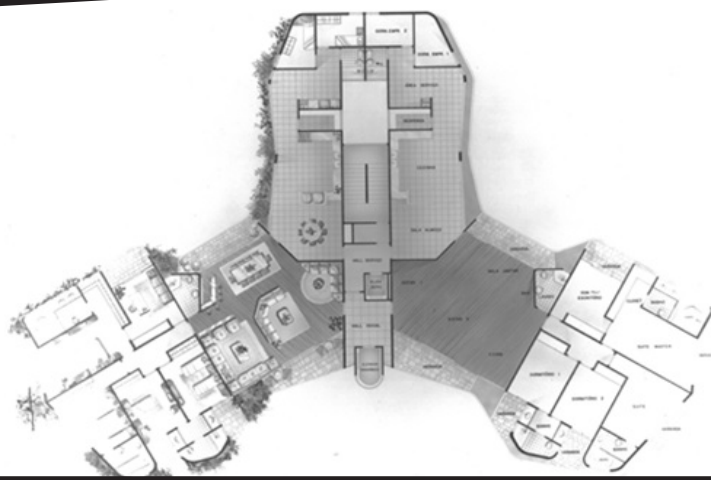
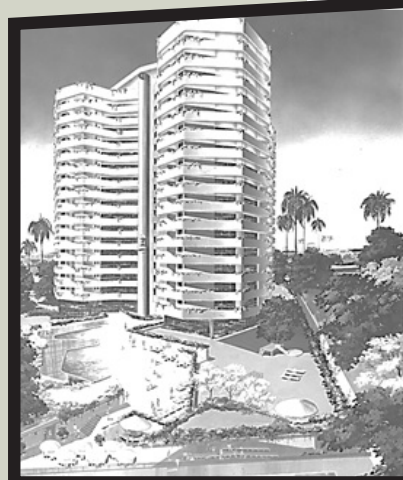


Figura 3: Edifício residencial Bosque das Aroeiras (1986).

Fonte: Acervo pessoal, [S. d.].

da seleção para professor da UFAL, me colocou diante do segundo dilema profissional: (i) abandonar a vida profissional que se iniciava em Recife, onde moravam meus amigos e parentes ou; (ii) iniciar uma vida acadêmica em Maceió, onde teria mais tempo para pensar e refletir sobre os diferentes pontos de vista que a arquitetura oferece.

Escolhi a segunda opção, considerando, também, que o contrato com a UFAL, por não ser de dedicação exclusiva, não impedia o exercício da prática profissional em Maceió. Após ter sido aprovado na seleção para professor colaborador, mudei para Maceió. Lá tive a oportunidade de elaborar diversos projetos, que sedimentaram, cada vez mais, minha convicção de que a arquitetura deveria ser uma expressão do lugar onde se encontra implantada.

Muitos desses projetos foram elaborados na década de 80, e apresentam escalas e

temáticas variadas. São desse período o projeto do Terminal Rodoviário de Maceió (1981), em coautoria com os arquitetos Eduardo D'Assumpção e Mário Melo, além dos projetos das minhas duas casas, construídas em Maceió; sendo a primeira na praia de Garça Torta (1980) e a segunda no bairro de Cruz das Almas (1985), Ver Figuras 1 e 2.

Fazem parte dessa época, também, três projetos encomendados pela UFAL mas que nunca foram construídos: Colégio de Aplicação, que contou com a participação dos arquitetos Heitor Maia, Nadine Loureiro e Eduardo D'Assumpção; o Restaurante Universitário da UFAL, em coautoria com o arquiteto Mário Melo; e a Escola Modelo; essa última fruto de um concurso de projetos promovido pela UFAL. É desse mesmo período, o projeto do edifício residencial Bosque das Aroeiras (também não construído), sendo esses dois últimos elaborados em coautoria com o arquiteto Cícero Duarte. Ver

Figura 3.

3º DILEMA: MERCADO X ACADEMIA

No meio dessa década, o MEC determina que a progressão funcional da categoria de professor Assistente para a categoria de professor Adjunto, teria como pré-requisito a obtenção do título de Doutor. Nesse ponto, mais um dilema profissional se apresentava: (i) permanecer em Maceió, dando continuidade às atividades profissionais como arquiteto, arcando com os prejuízos decorrentes da estagnação na carreira do magistério ou; (ii) passar quatro anos no exterior e perder todos os clientes, em troca de intenso treinamento em pesquisa e do título de doutor, que proporcionariam um maior envolvimento com a pesquisa e a pós-graduação. Escolhi a segunda alternativa.

Passei quatro anos em Londres, onde obtive o título de PhD em Energia e Meio Ambiente pela Architectural Association School of Architecture-AA. Lá, tive a oportunidade de participar, como ouvinte, das aulas de Filosofia da Arquitetura, ministradas por Mark Cousins, e das aulas ministradas pela socióloga canadense Elizabeth Lebas. Tive como orientador o arquiteto Simos Yannas, que é grego de nascimento, mas escreve muito bem em inglês. Aprendi com ele a escrever (penso eu...) com mais objetividade.

Gostava também de ouvir as discussões sobre Arquitetura que ocorriam com frequência no bar da escola. A AA tinha acabado de fechar duas de suas salas de aula para transformar uma delas num bar e a outra numa sala de exposição de Artes e Arquitetura, acreditando serem esses usos mais produtivos para a formação dos futuros arquitetos que o uso tradicional como salas de aula.

4º DILEMA: PET X PROCEL

Como previsto, ao retornar do doutorado, verifiquei que os meus antigos clientes já estavam trabalhando com seus novos arquitetos. Cada vez mais envolvido com as questões acadêmicas, em 1994, assumi a liderança do Grupo de Estudos em Conforto Ambiental-GECA. Por sugestão do então aluno da graduação e, posteriormente, meu bolsista do PIBIC, e hoje professor da FAUD/UFAL Jorge Marcelo Cruz, elaborarei uma proposta para a criação de um Programa de Educação Tutorial para o Curso de Arquitetura e Urbanismo (PET/ARQ) da UFAL, em 1995. Nesse período, tive a oportunidade de elaborar mais três projetos arquitetônicos para a UFAL, dois dos quais foram construídos.

O primeiro foi o edifício que abriga o Núcleo de Pesquisas Multidisciplinares da UFAL, projetado com a participação de bolsistas do PET/ARQ. O edifício faz uso de vários componentes arquitetônicos destinados a melhorar o desempenho ambiental da edificação que se constituem em importantes partes do vocabulário plástico utilizadas com o objetivo de promover uma melhor resposta do edifício frente às características climáticas da região. Entre esses componentes, encontram-se os amplos beirais, o ático fartamente ventilado, protetores solares móveis, prateleiras de luz, extratores e captadores de vento e luz, além dos peitoris ventilados, Figura 4.

O segundo edifício construído foi a sede do campus do sertão da UFAL, localizado no município de Delmiro Gouveia, Figura 5. Desenhado em coautoria com o Prof. Jorge Marcelo Cruz, o edifício se apresenta em forma de pátio triangular e é dotado de elevada inércia térmica e de protetores solares mistos, além de

captadores/extratores de vento, visando atenuar o desconforto térmico provocado pelos rigores do clima local.

O terceiro edifício, projetado em coautoria com Christina Cândido e Juliana Oliveira, não foi construído. Trata-se de um Templo Ecumênico destinado a proporcionar conforto espiritual aos usuários do Hospital Universitário. O desempenho da ventilação e da iluminação natural foi examinado com o auxílio de modelos reduzidos e modelos

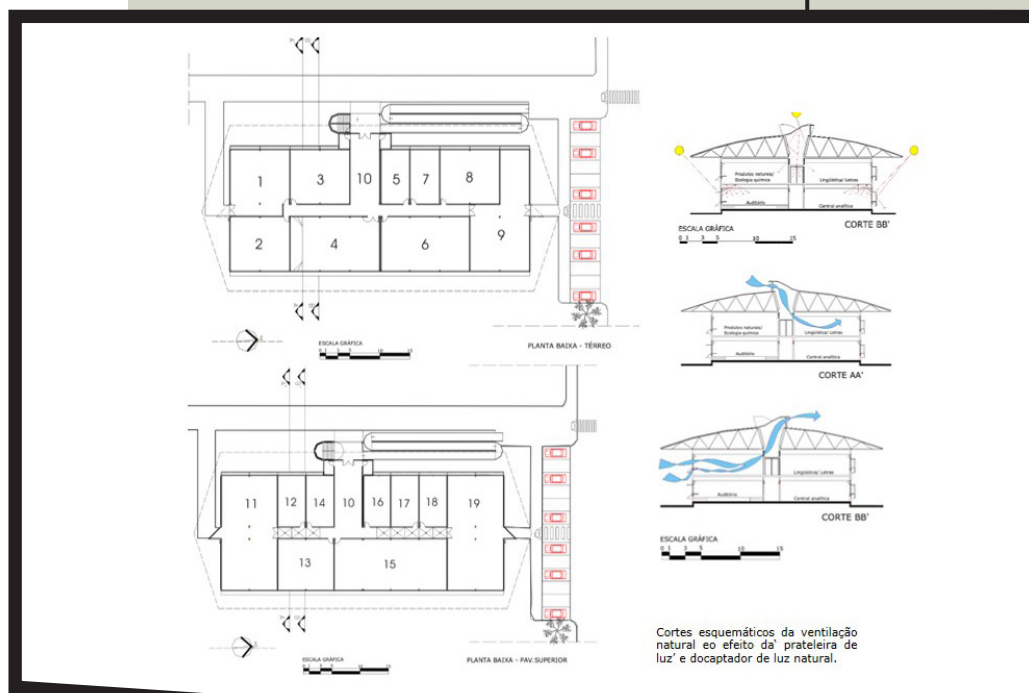


Figura 4a - 4b: Edifício do NPM da UFAL.
Fonte: Acervo pessoal, [S. d.].

Figura 5: Edifício sede do campus do sertão da UFAL.
Fonte: SILVA, [S. d.]; CRUZ, [S. d.].

Figura 6a:

Planta e elevações do Templo Ecumênico para o HU da UFAL.

Fonte: Acervo pessoal, [S. d.].

Figura 6b:

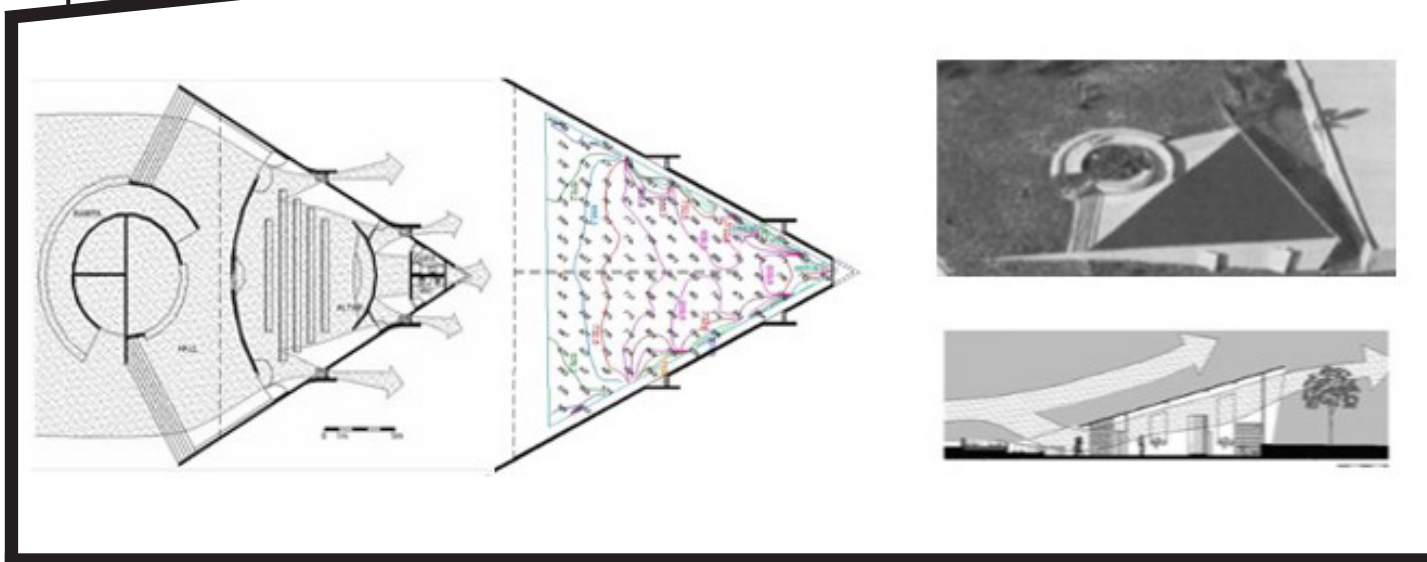
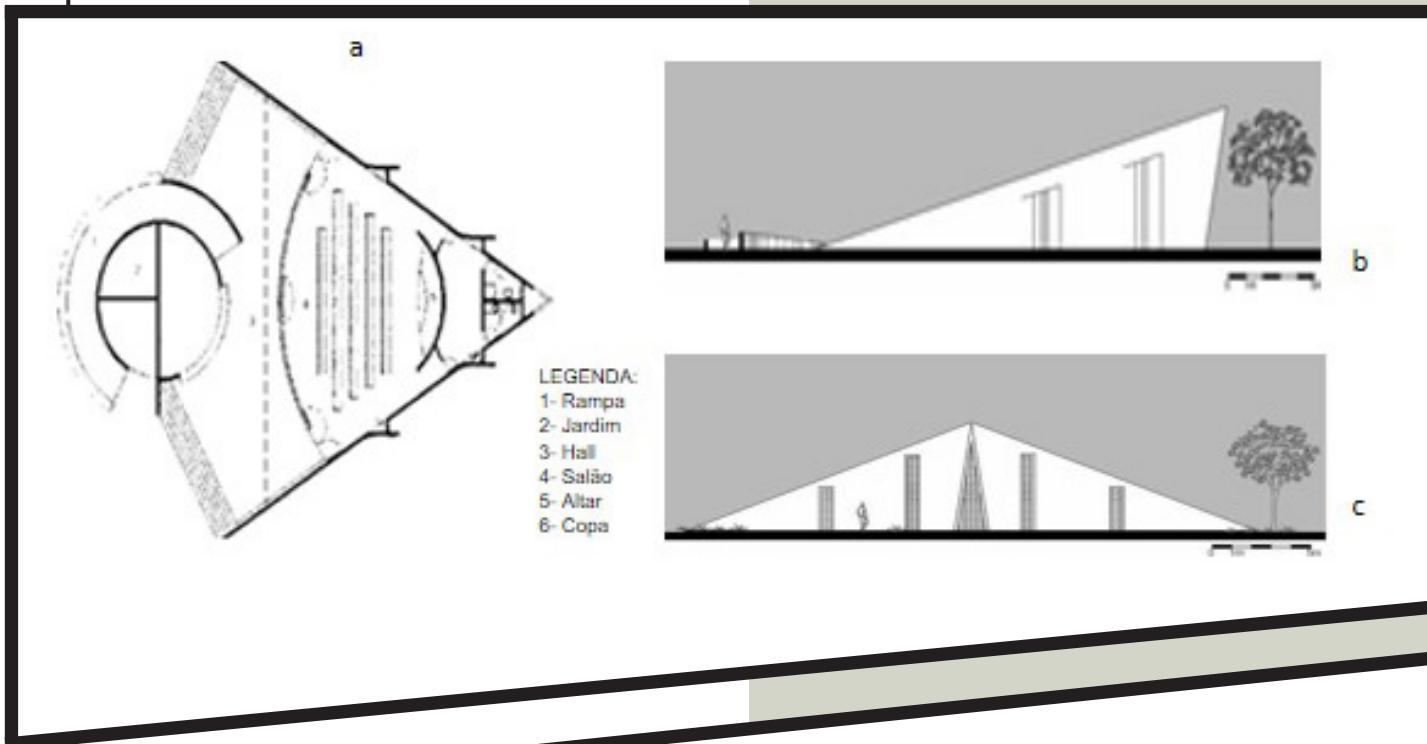
Avaliação do desempenho da iluminação e da ventilação natural do projeto para o templo do HU da UFAL.

Fonte: Acervo pessoal, [S. d.].

computacionais. Esse projeto recebeu o Prêmio Arnon de Melo de Sustentabilidade, em 2002. Ver Figuras 6a e 6b.

Fiquei dez anos como Tutor desse Programa. Até que, em 2004, recebi o convite para coordenar a Vertente Educação, do Plano de Ação para Eficiência Energética nas Edificações do Programa PROCEL EDIFICA/ELETOBRÁS que incluía a produção de material didático (livros e lâminas multimídia) e realização de

curso e palestras. Como era impossível conciliar essa atividade com a de Tutor do PET/ARQ, mais um dilema se apresentaria: (i) dar continuidade ao trabalho de formação ampla e cidadã, sem negligenciar as especificidades relativas ao campo da Arquitetura e do Urbanismo, no âmbito do PET ou; (ii) iniciar um projeto de abrangência nacional que previa a produção de material didático a ser disponibilizado, on-line e sem custos, a todo e qualquer brasileiro com acesso à Inter-



net. Além disso, oferecia a possibilidade de aquisição de um laboratório de conforto ambiental para a UFAL, bem como a concessão de bolsas para professores e estudantes. Escolhi a segunda opção, encerrando minha participação como tutor do referido Programa.

CONCLUSÃO

O texto relata, de forma resumida, os principais fatos que definiram meu percurso profissional. Considerando que a arquitetura e a vida são feitas de dilemas e escolhas, e apesar de me sentir satisfeito com as escolhas que fiz, chego à constatação de que gostaria de ter elaborado mais projetos de arquitetura. Principalmente, aqueles onde pudesse demonstrar, na prática, a riqueza plástica e espacial que as edificações bioclimáticas, localizadas na faixa equatorial do planeta, têm a possibilidade de exibir: espaços fluidos e contínuos; generosos jardins internos; agradáveis espaços de transição como é o caso dos terraços e varandas; amplos beirais a proteger do sol e das chuvas; além do abundante uso de elementos vazados, que proporcionam proteção solar e circulação do vento nos espaços internos, como ocorre com as pèrgolas, cobogós, venezianas e murarabis.

Num futuro próximo, desejo ainda preparar uma publicação sobre o processo de elaboração de projetos arquitetônicos, destinada a estudantes de Arquitetura, para a qual espero contar com a colaboração dos colegas professores interessados no assunto.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Leonardo S. Meu, deles ou de outros? Especulações sobre o desejo no projeto de arquitetônico. In: Lúcia Leitão; Luiz Amorim. (Org.). **A casa nossa de cada dia**. 1ed. Recife: Ed.

Universitária da UFPE, 2007.

BITTENCOURT, L. Arquitetura e poesia: repensando valores arquitetônicos. **Revista Projetar: Projeto e percepção do meio ambiente**, vol.1. n.3 Natal: UFRN, 2016.

ELETOBRÁS, Vertente Educação do **Plano de Ação para Eficiência Energética nas Edificações do Programa PROCEL EDIFICA**. Rio de Janeiro: ELETROBRAS, 2004.

HOLANDA, A. **Roteiro para construir no nordeste: Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados**. Recife: MDU/UFPE, 1976.

HOUISS, A.; VILLAR, M. S., **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOENIGSBERGER, O. H.; SZOKOLAY, S. V.; INGERSOLL, T.G.; MAYHEW, A. **Manual of tropical housing and building: Part 1 – Climate design**. London: Longman Group Ltd, 1973.

MONTEIRO, L.; BITTENCOURT, L. S.; YANNAS, S. Cap. 1: Arquitetura da adaptação.1.2 Considerações preliminares sobre o projeto do edifício ambiental. In: Joana Carla Soares Gonçalves; Klaus Bode. (Org.). **Edifício ambiental**. 1ed. São Paulo: Oficina de textos, 2015.